ANNO 59.º — NUMERO 5:957 — Sabbado, 7 de maio de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela: Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Resposta à corôa

Continuação do notavel discurso do sr. conselheiro José d'Alpoim na sessão da camara dos pares do dia 16 de abril:

O sr. conselheiro Beirão fez-lhe a honra de o procurar alli mesmo, na sala, ha minutos, para lhe dizer que não podia assistir á sessão. Por este motivo, hesitou se fallaria. Acha que o deve fazer, não só porque seria abusar da camara o não fallar depois do favor que ella lhe fez, mas tambem porque estão pendentes graves ameaças politicas, com as quaes prende o seu discurso. Demais, estando presente o sr. Dias Costa, ministro do reino, s. ex.ª póde dar-lhe resposta ás perguntas que faça.

Agradece á camara a honra que lhe fez na sessão anterior, dispensando-o de proseguir no seu discurso até á hora regimental. Estava cançadissimo; não podia mais. Por começo de reconhecimento para com a camara, promette um discurso breve e não põe diante da assembléa a visão espectral do sr. bispo de Beja.

Vae direito ao seu fim: tratar da resposta ao discurso da corôa e occupar-se do documento que está em discussão, documento que é da responsabilidade do governo sahido do partido progressista.

Não faz a historia dos ministerios antecedentes; nem se refere ao gabinete do sr. Wenceslau de Lima, nem trata do *blóco* liberal, honradamente nascido, honradamente vivido e honradamente morto, deixando no seu espirito e no dos seus amigos a mais profunda impressão de lealdade por parte dos regeneradores, com quem foi celebrado. A causa publica nada tem com resentimentos, magoas, orgulhos, de homens e de partidos; o paiz *soffre* muito, para o parlamento se occupar de factos que passaram e cuja liquidação não influirá no seu futuro. Ficou-lhe no cerebro, a elle, orador, de muitos d'esses factos, mais uma dolorosa lição de homens? Talvez! Conserva no coração magoas por desillusões recebidas? Talvez ainda! Conforta-o a elle, e aos seus correligionarios, a consoladora certeza de que a sua consciencia lhes brada haverem cumprido o seu dever e não terem faltado á verdade, á lealdade e á honra. Isto lhes basta, a elle e aos seus amigos. Possam outros, quem quer que sejam, dizer o mesmo! E, adiante, porque estas proprias palavras foram tempo que se perdeu.

Governo progressista—Porque?—Só a corôa o sabe!...

Está no poder o partido progressista. E' a elle e aos seus actos que olha. Dentro d'esse partido não podia organisar-se melhor gabinete. Elle reune as maiores individualidades: congrega os mais claros espiritos e as maiores energias moraes existentes n'esse agrupamento. Fóra d'esse gabinete, não ha, no partido progressista, outras forças politicas ou parlamentares que se lhes irmanem. Se esse gabinete cahir, não póde a corôa organisar, dentro do partido progressista, outro que se lhe egualle. Não é elogio o que diz: é justiça. Mas porque está alli esse governo? Por quaesquer razões constitucionaes? Não. Pela simples faculdade, aliás reconhecida na Carta, de o rei nomear e demittir livremente os seus ministros. O rei nomeou legalmente: mas o paiz ignora porque. Mais nada. Cahido o governo do sr. Wenceslau de Lima, substituiu-o um ministerio sahido da opposição que o derribou? Não. Os progressistas appoiaram o acto que abriu a crise: defenderam o bispo de Beja: pozeram-se ao lado do governo. Estava o partido progressista arredado de governar desde largos annos e convinha, por tactica favoravel ás instituições, avigoral-o no poder? Não. Desde 1894, o partido progressista ou governou directamente ou interveio nos actos do governo, quer por tomar parte na sua direcção eleitoral, quer por possuir largo quinhão nas auctoridades administrativas: o paço deu-lhe toda a força que absolutamente negou a outros, estando o partido progressista na opposição sómente durante os 58 dias de Hintze Ribeiro e os brevissimos mezes dictatoriaes do governo regenerador-liberal.

Tinha o partido progressista um papel a cumprir ou praticára taes serviços ao paiz que fôra, por galardão, chamado ao poder? Não, porque a todo o plano, benefico ao paiz, foi extranha a existencia dos governos que influenciou e amparou; a vida d'este governo mostra que não tem programma a cumprir, e ao partido progressista cabem responsabilidades gravissimas na vida nacional dos ultimos dois annos. Porque foi, então, chamado ao poder? A corôa o sabe! A corôa e os seus conselheiros ou agentes. Mais ninguem. Porque o partido tinha maioria na camara? Não a possuia; era um grupo, como o de partido regenerador e o sr. Campos Henriques.

E, se possuisse, era bastante para alcançar o poder? Seria a *unica* razão com força apparente: mas, n'este caso prepare-se o paiz para jámais se despegar d'um gabinete progressista! El-rei chamou este governo nomeado pelo sr. José Luciano. Se elle fizer eleições, trará maioria: e, pela doutrina da corôa que parece ter adoptado esse criterio exclusivo da *maioria* para formar gabinetes, a situação progressista perpetuar-se-ha no poder, não os partidos que derrubam governos, como aconteceu ao ministerio anterior que foi derrubado pelo *blóco-liberal*, mas sim os partidos que os appoiaram e com elles se identificaram, o partido progressista jámais sahirá do poder. Seja!

O adiamento — Reclamação—Hinton—O rei soube?

Está no poder o partido progressista, e um governo estreme seu. Que fez elle, apenas tomou posse do poder? Adiou as côrtes, abrindo-as no dia 2 para as encerrar no dia 3. Quando el-rei veiu ler o discurso da corôa, annunciando ao paiz o que ia fazer o seu governo, o chefe do Estado já fizera expedir os convites para que... se não fizesse nada, ao menos durante dois mezes, d'aquillo que a sua voz apregoava aos representantes do paiz Comedia? Arremedilho? Não o diz em respeito ao chefe do Estado.

Acto nobre para levantar a verdade e o prestigio do constitucionalismo? A camara pensará. As camaras foram addiadas. Qual o prestexto? Já o disse o chefe do governo: a necessidade de fazer uma reforma eleitoral e uma reforma constitucional, e a urgencia de as apresentar aos chefes dos partidos, para n'ellas collaborarem. O que foi apresentado a estes? Quanto á reforma constitucional, o mesmo projecto que, em 1900, fôra já apresentado ao parlamento, e por elle discutido na camara dos deputados. Em breves dias, dois ou tres, o governo, com as proprias camaras abertas, liquidava este ponto. A reforma eleitoral? Bases resumidissimas; parte d'um projecto de lei do sr. José Luciano de Castro; e, para isto, dois mezes de adiamento das camaras e, ainda mais um mez quasi de espera, já depois de aberto o parlamento! Os chefes dos partidos responderam logo, ou pouco menos: todo esse trabalho podia ser feito, perfeitamente, com as camaras abertas: ou, quando muito, com um adiamento de quinze dias, que já seria prazo larguissimo. E, não havia nada que exigisse a immediata intervenção das côrtes? Sabe-se agora: havia a questão da Madeira, havia a reclamação apresentada pelo ministro de Inglaterra, deixada pelo governo anterior. Pergunta ao sr. presidente do conselho: foi dado, d'ella, conhecimento ao Chefe do Estado? Crê que sim, porque julga impossivel que assumpto tão grave não fôsse immediatamente communicado á Corôa.

Disse o sr. Beirão a El-Rei que existia essa reclamação, que decerto motivaria o querer a Corôa que do assumpto gravissimo immediatamente se

(Continua)

Mala-do-sul

LISBOA, 7-4-910

Não lhes dou novidade informando que o governo lucta com as maiores difficuldades para aguentar-se... por alguns tristes dias mais. Não deita fóra, como está, a primeira semana.

Já lá vae o ministro da justiça, que conseguiu resistir a todas as instancias para ficar. A sua situação no «Credito-predial», incompativel com o exercicio do cargo que o celebrisou na comedia da questão de Beja, comprehendeu-a elle bem d'esta vez. Foi o mais accertado passo de todos os seus dias de governo.

Tentou o chefe supremo do partido, abeirado do abysmo que se conhece, agarrar-se-lhes aos braços e ás pernas. Com um gesto nobre o saccudiu.

Está, pois, demissionario o sr. Montenegro, a quem succederá, em poucos dias, a curtas horas talvez, o resto da patrulha governamental.

Era tempo de pôr termo áquella immoralidade.

Não podia mais subsistir em situação que nascera sob o peso de tremendas responsabilidades para morrer sob os escombros de pavorosas vergonhas.

Que lhe resem por alma, se alma teve algum dia, os enuchos dos Navegantes.

Morreu, cahiu... n'um charco. Não ousará erguer-se d'alli mais. Chefe e soldados são um corpo amortalhado n'uma veste de farrapos.

— Morreu o rei Eduardo, de Inglaterra. A côrte toma luto por alguns dias.

— O bispo de Beja tem mandado pedir, a padres por elle suspensos, que assignem uma representação a seu favor! Alguns, com medo de serem completamente inutilisados, *como elle lhes insinua*, teem dado, entre verdadeiros soffrimentos, o seu nome para o documento. Ainda se não viu, no episcopado europeu, uma figura como a do bispo de Beja.

E' unica. Pagal-o-ha e a breve trecho.

— O *Dia* publica amanhã a sumula dos oito projectos sobre as reformas militares que o sr. conselheiro Alpoim tencionava apresentar ao parlamento, o que fará quando funccionarem regularmente as côrtes.

— Falla-se em que brevemente sahirá a publico a noticia d'um importante desfalque n'uma dependencia do Estado, e que sem duvida irá causar grande sensação. Affirma-se que o incendio manifestado ha tempos no estabelecimento onde consta ter-se effectuado o desfalque, serviu para occultar o mesmo. Nada mais por hoje posso adeantar.

— Affirmava-se hoje haver um documento grave contra o sr. José Luciano ácerca do desfalque no «Credito». Sei que este documento existe e que o *Mundo* o publicará no proximo domingo.

— A commissão de inquerito á questão Hinton apreciou hoje o parecer da procuradoria da corôa, sendo o assunto discutido largamente, guardando-se reserva a tal respeito.

— A sr.ª condessa de Penha Longa annuncia a venda do seu palacio no sitio da Lapa.

— O *Diario* publica ámanhã o regulamento da fiscalisação das faltas e licenceamento dos estudadtes da Universidade.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. barão de Fornellos, Lisboa; José Lebre Barbosa de Magalhães e José da Fonseca Prat.

A'manhã, as sr.ªs baroneza do Cadoro, D. Maria do Rosario Mattos Baptista Garcez; e os srs. Elio da Rocha Cunha e José Maria Pereira do Couto Brandão.

Além, a sr.ª D. Maria da Soledade Soares Godinho, Azemeis; e os srs. Leandro Augusto Pinto do Souto, dr. Adriano Theodoro de Figueiredo Malheiro, Porto; e Pinto Valente, Feira.

Depois, as sr.ªs D. Ismenia de Macedo, Coimbra; e D. Maria Franquera, Louzã.

● ESTADAS:

A fim de submetter-se ao tratamento com que já no anno passado obteve consideraveis melhoras, seguiu para Lisboa, onde é hospede de seu irmão, o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, illustre juiz de instrucção criminal, a sr.ª D. Maria José d'Almeida Azevedo Ferreira Pinto, esposa do digno presidente da Camara municipal d'este concelho, sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto.

— Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Rezende de Vasconcellos, Guilherme dos Reis, Manuel Gonçalves Nunes e Manuel Henriques.

— Veio a Aveiro, dando-nos o prazer da sua muito apreciavel visita, o illustre deputado da nação, nosso presado amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, integerrimo juiz do contencioso fiscal junto da alfandega do Porto. Sua ex.ª seguiu d'aqui para a sua casa de Cacia, em visita a sua veneranda mãe.

— Esteve em Aveiro, de visita aos seus, tendo retirado já para Coimbra, o nosso amigo, sr. Vasco Soares.

● DOENTES:

Esteve em estado grave, mas felizmente já se encontra livre de perigo, a esposa do sr. D. Miguel d'Alarcão, presada filha do illustre professor da Universidade, sr. dr. Souza Gomes.

— Tem melhorado consideravelmente o filhinho do sr. João Maria Pereira Campos, a quem ha dias succedeu o desastre de que demos noticia.

● VILEGIATURA:

Seguiu hoje de manhã para a sua casa de Vizeu a sr.ª D. Julia Regalla, que aqui veio passar dois mezes com sua irmã, a sr.ª D. Rosa Regalla de Moraes, respeitavel directora do *Collegio de Nossa Senhora da Conceição*.

— Seguem ámanhã para Madrid, com demora d'alguns dias, o nosso bom amigo e distincto *sportman*, sr. Mario Duarte, sua esposa a sr.ª baroneza da Recosta e seus filhos.

— Regressou ao Porto a sr.ª baroneza do Cadoro, D. Branca, que aqui foi hospede de seus cunhados, o sr. Mario Duarte e sua esposa.

Lyceu nacional d'Aveiro

Promessas realisadas—Prophecias certas—O regimen das vinganças—A's estações tutelares—A' consciencia publica

«... Porque a final, o sr. general Corrêa dos Santos, sejam quaes forem os resultados d'esta lucta, fica na sua thebaida da rua Castro Mattoso a ler os auctores e a colleccionar citações, comquanto que os pobres pequenos *é que hão de soffrer as consequencias*, levando ás respectivas familias *grandes, enormes desgostos*.

Hão-de ver. Lá que individuos, com responsabilidades e ponderação, abram e sustentem campanhas contra o lyceu d'Aveiro, vá. Mas que n'ellas intromettam creanças ou mesmo individuos *que ainda hoje estão sujeitos* á disciplina d'aquella casa, é coisa que não admittimos, contra a qual nos revoltamos», etc., etc.

Não foi preciso esperar muito. A prophecia, ou antes a ameaça do lyceu, porque tudo isto veio do lyceu, cumpriu-se já!

Os «pobres pequenos,» os «individuos que ainda hoje estão sujeitos á disciplina d'aquella casa», lá estão soffrendo já as consequencias da campanha que contra as demasias e arbitrariedades d'ella se abriu na imprensa.

Da reunião dos diversos conselhos de classe, effectuada na corrente semana, sahiu a sentença que produziu a degola dos innocentes. Era bem certo.

O gladio vingador, desde o começo d'essa campanha suspenso sobre a sua cabeça, cahiu agora, cahiu fundo desde já, decepando-lh'a, cortando-a cerce.

Está vingado o lyceu, ou antes começou de vingar-se. Aquella parte dos alumnos que cahiu na desgraça de ir depor no inquerito a que se procede, e a outra sobre a qual recahiu a suspeita de haver trazido para fóra o relate das tristes occorrencias do lyceu, por via das quaes o lyceu começou de despovoar-se a meia epoca, foi já lançada ás feras.

O resto fica ainda para depois. Aguarda-o o fim do anno, que não vem distante e para o qual começa de afiar-se a lamina sangrenta.

Já lá vão alguns riscados, definitivamente excluidos da frequencia. Aos restantes cortaram-se-lhes os vôos; não ha para elles esperança de salvação.

O lyceu, que abriu com numero para que se solicitou, por misericordia e amor aos desdobramentos, o proprio concurso de individuos que foram mar em fóra, está reduzido a pouco mais d'uma terça parte! Abalaram uns por virtude de flagrantes injustiças de apreciação, foram-se outros empurrados por uma iniqua sentença, vão agora estes por satisfação a mal contidos despeitos, hão-de ir todos imolados ao prazer da vingança! Vae tudo, não escapam senão os acomodaticios, os maleaveis, os curvados, os casimiros.

O lyceu ri da syndicancia que se lhe está fazendo. O lyceu armou em executor, e ai d'aquelles que lhe não cahiram em graça!

*

O lyceu já o havia dito, já o havia escripto:

«Já vê v. ex.ª a tão triste figura que, mau grado meu, os meus discipulos fizeram, como estudantes, e o tão pouco sympathico papel que alguns representaram, como delatores malevolos e, pelo visto, conscientes, contra aquelle a quem devem a fineza, a meu ver, alta, de os não haver *cortado já definitivamente*...

... Nenhum ainda considero definitivamente cortado na esperança da realisação d'um quasi milagre para alguns. Alguns chegam mesmo a ser ingratos commigo, o que não é symptoma de futuros bons cidadãos; mas oxalá *que a prophecia se não realise*...

... Isto não tem paridade de especie alguma com a ingratidão do «melhor dos informadores» de v. ex.ª. A menção d'esse, se me resolver a fazêl-a, «ha-de ter um logar de *honra* muito especial...»

(Carta-aberta d'um professor ao sr. general Corrêa dos Santos.

Estava dito, estava escripto, havia-o jurado o lyceu, o lyceu que é o *mestre*, e não os mestres do lyceu, que constituem, felizmente, na sua maioria, na sua grande maioria, uma honrosa excepção.

O *mestre* tem a seu cargo tres cadeiras em cada classe. Bastar-lhe-iam duas para poder dar execução á pena imposta aos «ingratos» que resalta d'aquellas ameaças. E' ver a disparidade das classificações em geral. Ha alumnos com 11, 12, 13 e mais valores de media nas restantes disciplinas. Nas suas, não passam de 6 a 9!

Estão condemnados. A «ingratidão do tão pouco sympathico papel representado contra *aquelle* a quem devem a *alta* fineza de os não haver cortado já definitivamente», produziu a realisação da profecia. E a «menção do melhor dos informadores teve agora, de facto, o *logar de honra especial* que o *mestre* se resolveu fazer».

Entrou-se, pois, em pleno regimen de retaliações. Eil-as já exercidas, em grande parte. O *mestre* prometteu: cumpriu. Os «pobres pequenos», e os que estão «ainda sujeitos á disciplina da casa», os «ingratos» que vieram dizer cá fóra da incompetencia e das liberdades do *lente*, lá estão «soffrendo as consequencias» da sua negra «ingratidão». Cortados uns, mais uma vez, mais uma vez perdidos outros pela insuficiencia das medias!

Alguns d'elles não tem uma unica chamada, até esta altura, em varias disciplinas. Alguns d'elles não disseram ainda das suas aptidões, dos seus conhecimentos, da sua applicação, do seu trabalho, por que o *sabio* os não chamou.

Fallam, porem, aquellas notas, resam d'elles aquellas tristes notas!

Perguntamos á opinião, á consciencia publica, se isto póde ser, se pode permittir-se, sem intervenção das estações tutellares, sem protesto, um regimen d'estes, e chamamos para o facto não já somente a esclarecida attenção do douto syndicante aos actos do lyceu, mas a dos illustres membros do Conselho-superior de instrucção publica, a do sr. director geral de instrucção superior, a de todos os homens de bem d'este paiz.

Que digam todos, todos elles, em consciencia, se este estado de coisas pode continuar, se não é preciso reformar, salubrisar, purificar a atmosphera irrespiravel do lyceu d'Aveiro, banindo d'elle os elementos maus.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 7*—Começam as novenas a Santa Joanna, padroeira da cidade.

Fazem-se tambem os preparativos para a safra do sal, visto o tempo correr favoravel.

São colhidas no Vouga, em Alquerubim, muitas lampreias, que veem ao nosso mercado, bem como excellente sardinha da Torreira.

Dia 8—Apparece morto, na ria, o infeliz cocheiro conhecido por *Come e dorme*, que se entregava á bebedeira.

Dia 9—E' convidado a ir a Lisboa o rancho «Alegre-mocidade do Alboy», ficando feito o contracto.

Morre a mãe do digno amanuense da Camara, sr. José Lopes do Casal Moreira.

Dia 10 — Dia formosissimo, fazendo um calor tropical.

Serviço de administração. — Vamos enviar, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois,

todos os cavalheiros a quem nos dirigimos saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Policia aggredido.—O guarda n.º 29 da policia civil d'este districto, Joaquim Maria, destacado em Agueda, foi n'uma das ultimas noites attingido por um tiro de rewolver, contra elle disparado nas Poldras d'Assequins, quando, pela meia noite, regressava a casa, do seu serviço.

Não poude reconhecer o aggressor, que se evadiu depois de ter desfechado novamente a arma, que o ferira n'um joelho e tão desastradamente que o impediu de proseguir caminho, tendo de ser conduzido a casa por visinhos, que ouviram os seus pedidos de soccorro.

Como em Agueda lhe não poude ser extrahida a bala, foi o pobre guarda levado para o Porto, onde contam poder tirar-lh'a.

As justiças d'aquella comarca investigam a fim de descobrir o cobarde aggressor.

O Joaquim Maria gosa de sympathias pelo seu correcto procedimento.

O cometa Halley.—Está á vista, o tão temido astro, que se approxima de nós com uma velocidade sem limites.

Já póde ver-se de madrugada, desde a sua sahida, um pouco antes das 4 da manhã, até se sumir na luz crepuscular.

Constitue para muitos um attractivo de primeira ordem, porque se distingue bem á vista desarmada de qualquer elevação.

O cometa irá ganhando em brilho até ás 2 da manhã de 15 do corrente, alcançando em 19 a minima distancia da terra. E essa, n'aquelle momento, será de 23 milhões de kilometros!

Assegura-se de maneira cathegorica que a cauda do cometa não attingirá o globo ou a atmosphera terrestre; e mais se certifica que, embora se dê o caso, continuaremos com a mesma tranquillidade, inteirando-nos apenas do phenomeno por causa das suas manifestações luminosas ou electricas, que se effectuam nas camadas atmosphericas.

Fontes.—Proseguem os trabalhos da reparação do chafariz da Vera-cruz, que a Camara municipal mandou fazer, como dissémos já, por um projecto que o modifica quasi por completo e o melhora bastante.

Vão, porém, morosamente, e o facto occasiona graves transtornos á população que d'elle se abastecia.

Será possivel ao empreiteiro activar um pouco mais esses trabalhos?

A fonte do Americano soffreu profunda alteração. Não nos parece ficar bem sem o parapeito que tinha, e que, servindo de descanço, evitava quedas, faceis de occorrer, a quem não conheça o local e por alli passe desprevenido.

Prisão.—A requerimento da administração do concelho d'Albergaria-a-velha, foi aqui presa Maria de Jesus, solteira, creada de servir, natural de Valle-maior, por haver roubado alli os patrões n'um cordão com cruz e uma gargantilha de ouro.

Aquelles foram-lhe encontrados ainda, mas esta tinha-a ella vendido já a um ourives d'aqui por reis 11$500, dos quaes conservava ainda 3$000 reis.

Foi enviada para alli, onde terá de responder.

Entre Portugal e o Brazil.—A folha official publicou nontem o aviso de que começa em 15 do corrente o serviço de permuta de cartas e caixas com valor declarado entre Portugal e o Brazil. As estações brazileiras habilitadas a executar este serviço são:

Para as cartas com valor declarado: Rio-de-janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio-grande do Sul, Rio-grande do Norte, Matto-grosso, Espirito-santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Parahyba do Norte, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Goiaz, Piauí e Minas-geraes.

Para as caixas com valor declarado: Districto-federal, Bahia, Pernambuco, Porto-alegre (administração), Rio-grande do Sul e S. Paulo.

Os remettentes das cartas com valor declarado teem a pagar, além do porte e premio de uma carta registada do mesmo peso com destino ao Brazil, 40 reis por cada reis 60$000 ou fracção de 60$000 reis do valor declarado, e pelas caixas com valor declarado o porte fixo de 400 reis além do premio acima indicado pela declaração do valor.

Instrucção naval.—Parece que virão brevemente a Aveiro realisar conferencias sobre assumptos navaes, seguindo d'aqui para o Porto e Vianna, os officiaes da armada, srs. capitão-tenente Arantes Pedroso e tenente José Torres.

«Theatro aveirense»—Com uma casa regular, estreiou-se na quinta feira ultima, no nosso theatro, a companhia hespanhola de zarzuella sob a direcção de D. José Moron.

O espectaculo agradou, pois que as peças são de optimo effeito, e a companhia, que tem bons elementos, colheu porisso alguns applausos.

Para hoje e ámanhã estão annunciadas lindas peças.

Está já parte da casa tomada

Em torno do districto.—A mulher de José Balreira, de Agueda, que cavava n'uma propriedade do Ninho-de-aguia, teve a infelicidade de não sentir approximar-se de si um filhito que tem, attingindo-o com a enchada na cabeça. Não é felizmente grave o estado da creança.

O sr. José d'Oliveira, proprietario, da Branca, Albergaria-a-velha, foi encontrar ha dias em sua casa um individuo desconhecido, o qual lhe acabava de roubar reis 90$320 em papel, nickel e cobre, e bem assim tres cordões e um par de arrecadas de ouro.

Preso em flagrante, foi entregue ao regedor, que por seu turno o fez conduzir, algemado, á administração do concelho. Declarou chamar-se Raphael Ferreira, ser solteiro, serrador, de 23 annos, da freguezia de Espargo, do concelho da Villa da Feira.

Um rapazito de cerca de 6 annos, filho de Alzira Chandeira, de S. Thiago de Riba d'Ul, que andava ha dias a brincar n'um matto, foi mordido por uma cobra, tendo de ser logo soccorrido.

Ainda os ha: Um individuo que se transportava no caminho de ferro do Valle do Vouga, e a quem o vento levou o chapeu entre Ul e Travanca, atirou-se abaixo da carruagem, expondo a vida por causa... da tapadoira.

Parece que nada soffreu, mas perdeu o comboyo e apanhou um tombo que n'um christão seria de matar.

A titulo de experiencia e a pedido da camara de Arcuca, foi prohibida por um anno, a começar em 21 do corrente, a pesca em toda a zona comprehendida entre as nascentes do rio Arda e a ponte Silva, com excepção da pesca á linha, n'aquella parte do districto.

A caça.—Pelo ministerio do reino baixou expressa recommendação ao governo civil do districto para fazer exercer a mais rigorosa vigilancia das posturas municipaes sobre a caça no tempo defezo.

«Companhia-real».—A «Companhia-real dos caminhos de ferro» vae mandar uma commissão de engenheiros ao estrangeiro estudar os principaes aperfeiçoamentos de diversos ramos ferro-viarios.

Pela imprensa.—Entrou para a redacção effectiva do *Correio de Aveiro* o illustre professor e distincto official do exercito, sr. general Corrêa dos Santos.

A acquisição feita pelo collega, grangeou-lhe sobre tudo uma grande auctoridade.

Transferencia. — Foi transferido de Baião, onde exercia as funcções de delegado do procurador regio, para a comarca de Albergaria-a-velha, n'este districto, o sr. dr. Antonio Maximino Branco de Mello.

Impostos.—O imposto de fabricação e consumo cobrado sobre generos nacionaes e estrangeiros produziu nos primeiros oito mezes do anno economico corrente a quantia de 480:040$360 reis.

Em confronto com egual periodo do anno economico anterior, houve um augmento de 25:031$728 reis.

Pois nada chega!

A excurção viannense.—Preparam-se os viannenses para a visita que resolveram fazer á nossa terra e que deve realisar se no proximo dia 29.

O *Sport-club*, que a promove, trabalha para que a excursão attinga o maior brilho e os excursionistas gozem de todas as commodidades.

E' um passeio encantador o que o club proporciona aos viannenses, n'uma das quadras mais linda do anno o mez das flores, que corre excellentemente.

Diz sobre o assumpto o nosso presado collega d'alli, a *Vida-nova*:

«A partida, feita em manhã limpida de maio, ha de impressionar bellamente o nosso espirito, como nos impressionará o tratajecto, para lá do Porto, que é um dos mais formosos e pittorescos do paiz. Depois, os attrahendes e magnificos festejos que na Veneza do Vouga se preparam para acolher os excursionistas, as canções das formosas tricanas na encantadora festa nocturna que se realisa no seu jardim, tudo isto e o mais que se trata de organisar, são elementos que muito e muito concorrem para que a excursão seja das mais numerosas e distinctas que na nossa terra se teem organisado, e assim o exige a gentileza dos aveirenses, que se preparam para nos receber principescamente.

O comboyo deve partir antes das cinco horas da manhã para que a chegada a Aveiro se effectue, pouco mais ou menos, pelas 10 ½. O regresso far-se-ha depois da meia noite, para que os excursionistas possam gosar as brilhantes illuminações e a diversão no rio, que os aveirenses realisam em honra dos viannenses.

Nos ultimos dias a venda de bilhetes provisorios tem sido avultada. Passando o dia 10 não se poderão vender mais.

O comboy terá paragens em Darque, Barrozellas e Tamel, para receber os excursionistas d'esses pontos.»

A direcção do *Club-dos-gallitos*, que teve hontem reunião para accordar na forma de receber os visitantes e para isso convidou a direcção cessante, resolveu fazer-lhe a recepção, na gare, onde irá a Camara-municipal com o seu precioso estandarte, com quatro bandas, embandeirando as ruas do percurso e pedindo aos moradores as enfeitem de colgaduras e se preparem com flores para atirar sobre os excursionistas.

Dos differentes n.os do programma fazem parte: um certamen no Passeio-publico, á tarde, com os diversos *Ranchos* e bandas; *pic-nic* que se realisará tambem n'aquelle local; passeio na ria; recita de gala no *Theatro-aveirense*, e marcha de balões na retirada.

Ficou escolhida a commissão angariadora de fundos, que se compõe dos srs. Francisco Freire, Domingos Martins Villaça, Manuel Ribeiro e Roque Ferreira.

A cidade prepara-se para fazer, por sua parte, uma recepção condigna aos illustres visitantes, entre os quaes se conta que virão a Camara municipal e outras corporações da formosa cidade nossa irmã.

PRELIOS CASEIROS

Não ha negal-o: nunca, que nos recorde, o paiz atravessou, como no actual momento, um periodo de tão excepcional e ameaçadora gravidade! Estamos perto do fim. Approxima-se a hora do naufragio.

O predominio nefasto que desfructa, vae para tres annos no actual reinado, o governo da Nação, abalou pela base os creditos do paiz e o prestigio do regimen. Tudo se afunda, tudo se submerge na onda de lama que se levanta das bandas do «Credito-predial».

Já nada tem salvação possivel, por mais que procurem prolongar-lhe a existencia artificial que leva. Isto tem de ir, mercê dos êrros de um homem, d'um homem só, arvorado em arbitro supremo dos destinos d'esta terra.

Tinha de ser desde que se não quiz aprender na lição dos factos e na lição da historia. Tinha de ser desde que nos deixámos ingenuamente conduzir pela mão do cego, agarrados ao seu bordão de invalido.

Tinha de ser, e o que tem de ser tem muita força.

Ou não estivesse escripto que o sr. José Luciano seria o coveiro do reinado que, após aquelle temeroso lance em que franquismo sepultou um rei e um principe, deveria inaugurar, melhor encaminhado, uma epoca de liberdade e de paz, de ressurreição e de prosperidades.

Assim o quizeram, assim o tenham.

A situação financeira do *Asylo-escola-districtal d'Aveiro* tem creado embaraços á sua administração. Por mais que a Camara procure resolver o difficil problema, não é facil encontrar a volta a dar-lhe.

Economias? Como fazêl-as? Reducções? Em que?

O subsidio concedido para a sua sustentação é pequenissimo. Não é com 899$070 reis mensaes que pode sustentar-se aquella instituição de beneficencia e caridade com os encargos que actualmente tem e com a amortização da divida importante que lhe ficou.

Para accudir-lhe, dando-lhe remedio seguro, tenciona o sr. presidente da Camara ir agora a Lisboa pedir o augmento da dotação, que lhe está promettido e sem o qual a piedosa e modelar instituição de beneficencia terá de arrastar uma vida de privações, que dia a dia mais se aggravam.

O acto do illustre vereador é sob todos os pontos de vista muito para louvar, e que para o deferimento da justa petição municipal o sr. Gustavo Ferreira Pinto empregará toda a sua boa vontade e solicitude, não resta duvida a ninguem.

Muito se tem dito e escripto ácerca da situação economica do asylo. E' de justiça esclarecer que á actual administração não cabe a menor responsabilidade no facto. Sem sangue não é possivel fazer murcellas, e os encargos asylares, apezar de quanto possivel reduzidos já, são superiores á dotação que elle recebe.

Esta é a verdade. A ida do sr. presidente da Camara a Lisboa, representa para s. ex.ª um sacrificio, pois põe de lado os seus interesses, as suas commodidades, a sua propria saude, e vae com o fim de accudir á situação, que elle não creou, mas que lhe peza e para a qual é preciso remedio prompto.

O governo... conserva-se Para nada faltar de indecoroso n'este agitado periodo de loucuras, o governo, ferido de morte como sahiu do parlamento, faz tenção de ficar... até ao fim.

Amarrado ao pelourinho da questão da Madeira, que o fez reu do mais grave attentado contra os interesses e a dignidade da patria, termina sob os escombros do «Credito-predial» a sua obra de destruição.

O governo fica, com a substituição do sr. Montenegro pelo sr. Beirão na pasta da justiça.

Só nos faltava descer até ahi!

Por virtude dos ultimos acontecimentos, provocados pela questão Hinton, vão introduzir-se profundas modificações na organisação e no pessoal da casa civil e militar d'el-rei.

Essas modificações reclamaram-as logo do principio do reinado actual os srs. conselheiros José d'Alpoim e João Arroyo, em plena camara dos pares.

Já então cá fora corriam varias versões ácerca dos casos escandalosos conhecidos.

Sáe do governo da nação o sr. Montenegro, incompativel, como chefe supremo do poder judicial, com o cargo que tem de vogal dos corpos gerentes do «Credito-predial», mas fica ainda o sr. José Luciano no governo da companhia de cuja derrocada é o supremo responsavel!

Só n'um paiz como o nosso e n'uma epoca em que, coartada a todos os homens a liberdade do pensamento e da imprensa, se permitte aos governadores dos capitaes particulares que affectem os brios e contendam com a economia e os bens do Estado!

Terminou a syndicancia ao correio. Contrariamente ao que ahi se disse já, o que nos consta é que o syndicante foi bem impressionado com a defeza dos accusados, não se tendo provado as responsabilidades imputadas.

Conheceu-se do caso, ao que nos informam com a maior imparcialidade, e parece que o que a prova provou, foi confirmar-se a dureza da arguição, que podia atirar para a miseria com algumas familias.

O *Diario-de-noticias* teve ha dias uma curiosa entrevista com o chefe da casa Burnay o sr. John, ácerca da situação do «Credito-predial».

São suas as seguintes affirmações:

«Estes erros, derivam em primeiro logar do facto da administração ser influenciada até certo ponto pela politica, já na admissão de funccionarios, já na avaliação dos bens a hypothecar, já na maior ou menor benevolencia na cobrança das prestações dos juros e amortisações, já, ainda, na falta de conhecimentos technicos dos administradores, cuja intelligencia e mesmo talento não podem suprir a falta de pratica e tirocinio commercial.

Em segundo logar, o «Credito-predial» seguiu durante muitos annos o sistema de comprar aos seus mutuantes as obrigações que lhes deu em pagamento, e d'ahi resultou a companhia ficar com um *stock* enorme de obrigações de conta propria, que eram dados depois em caução a diversos estabelecimentos bancarios, onde ella paga juros, em muitos casos superiores ao rendimento das obrigações. Foi naturalmente por essa forma que appareceram lucros, resultantes da compra d'esse papel pelo preço do mercado e da sua inclusão em balanço pelo valor nominal.»

E ao guarda-livros Quintella é que se exige a responsabilidade dos factos!

As affirmações categoricas do sr. John não deixam duvidas sobre as tremendas responsabilidades do governador. São a cruel, a pungente mas justissima condemnação dos êrros e processos de administração do sr. José Luciano de Castro.

Na proxima reunião da assembleia geral da Companhia vae ser proposta a extincção do logar que sua ex.ª occupa alli. Mais se sabe que vão ser instaurados varios processos criminaes.

Uma vergonha, tudo isto!

O que se conta—Que a promessa de *salvação* feita a troco da assignatura para o numero preciso aos desdobramentos, já se não pode cumprir;

Que por causa d'isso houve ha dias *geringonça inter amicos*;

Que se disseram coisas rijas;

Que se hão de ouvir ainda mais e melhores;

Que a perda da matricula que produziu a questão, não será um prejuizo total;

Que ha muitos modos de matar pulgas; e assim

Que ha maneira de salvar a «honra do convento»;

Que se verá como, lá para julho; mas

Que se fie o rapaz na Virgem e não corra, e que verá o trambolhão que apanha;

Que as medias do trimestre decorrido são uma verdadeira desgraça;

Que reina o prazer dos deuses;

Que por causa da flagrante injustiça que ellas accusam vae ahi o diabo;

Que alguns alumnos foram pedir providencias á reitoria;

Que esta lhes respondeu nada ter com o facto;

Que de facto não tem; mas

Que póde averiguar até que ponto são justas essas medias inquerindo do n.º de chamadas dos alumnos ás lições e verificando por ahi o que a classificação representa;

Que ha muitos até hoje em branco;

Que isto denota a boa-fé com que é feita a apreciação das suas habilitações;

Que a queixa, alliás justissima, foi feita tambem perante o illustre syndicante aos actos do lyceu;

Que mais se lhe contou terem-se hontem passado exercicios cuja materia se não explicou ainda nas aulas;

Que alguns alumnos os não entregaram por os não poderem fazer sem explicação previa;

Que *a melhor* do aula deu... raia, mais uma vez;

Que esta pediu ao *buffo da peior especie* que lhe passasse a copia do exercicio, o que elle não fez;

Que continua a anarchia nas aulas do *mestre*;

Que elle se permitte a liberdade de ler livros de capa amarella durante as aulas;

Que dicta os exercicios por uma papeleta que traz de casa;

Que tornou a esquecer o dever de explicar as lições;

Que a primeira e unica vez que o fez foi para inglez ver; e

Que até á proxima 4.ª feira.

Santa Joanna padroeira da cidade

E' na 5.ª feira, 12, o dia em que a egreja resa de Santa Joanna Princeza, excelsa filha de D. Affonso V que Aveiro tomou ha seculos por sua padroeira e cujas preciosas cinzas guarda em soberbo sarcophago de mosaico de marmores.

Desde a beatificação da virtuosissima princeza na segunda metade do seculo XVIII, até ao ultimo anno nunca este dia, o domingo que immediatamente se lhe seguia, deixou de ter commemoração festiva, com mais ou menos pompa, conforme as circumstancias da occasião, sempre precedido de novenas, já a expensas das antigas religiosas do convento de Jesus, já da Camara municipal, já da respectiva irmãdade de Santa Joanna.

Este anno parece que tudo ficará no esquecimento, triste é dizêl-o, mas se assim succeder o facto não ficará sem protesto, ao menos por parte d'aquelles que verdadeiramente amam as glorias da terra que os viu nascer e que por quem vem desde muito desinteressadamente trabalhando.

Mala d'alem-mar

RIO DE JANEIRO, 19—4—910.

Não podia deixar de pôr tambem em relevo na minha carta os progressos musicaes feitos pelo moço portuguez Francisco d'Oliveira, tão conhecido e admirado entre o povo carioca.

Francisco d'Oliveira, depois de organisar varios grupos musicaes, constituindo-os com elementos portuguezes, que tem sido muito apreciados e elogiados, já hoje extinctos por motivo de alguns dos seus executantes voltarem á patria, acaba de apresentar no grande e luxuoso casino *A. B. C.* o seu novo terno, excellentemente composto, com nove figuras e um escolhido e magnifico reportorio que não desmerece dos que já teem em tempos apresentado, graças á sua energia e amôr á arte, pois ao *A. B. C.* acodem centenares de curiosos e grande numero de distinctos amadores para apreciarem o seu reputado grupo, que está devidamente formado e auctorisado a disputar a palma a quantos por ahi ha.

Em todos os ramos de artes se encontram artistas portuguezes notaveis, que gosam de nome entre os seus collegas, onde se destacam principalmente no commercio, na industria e na imprensa.

Ao sr. Francisco d'Oliveira dou os meus sinceros parabens e faço votos por que o seu grupo progrida, como é geral desejo.

Não nos desagradou a noticia que recebemos ácêrca do *Rancho das Olarias*, da terra dos ovos molles, ir possuir brevemente uma bandeira de sêda, bordada a ouro.

Folgamos.

Um pendão é mais gracioso.

E o conhecido rancho de rapazes foliões, de risco ao lado, desfeitos em galanteios, e tricaninhas dengosas que não trocam um minuto de dança por um boccado de descanço, e uma hora de trabalho... por uma blusinha de effeitos, e umas botinhas de polimento, é e sempre foi o primeiro, com melhores vózes, canções, marchas, fados, etc.

Que a bandeira chegue em bôa hora.

Por causa de um vira-bosta, succedeu a um homem matar outro no campo de Sant'Anna!

José Rasquido andava passeiando no campo em companhia d'uma bailarina do circulo *Espinel*, muito satisfeito da sua vida...Quem não deve, não teme.

Avistando uma avesita em um canteiro do grandioso jardim, deu-lhe para agarrar o innofensivo pas-

saro. E se bem o pensou melhor o fez.

Um empregado que presenciára o caso, dirigiu se ao Rasquido por transgredir a lei do campo, pois é prohibido agarrar aves, e deu-lhe ordem de prisão.

Meus amigos, não lhes digo nada; rebentou um chinfrim dos diabos. Juntou-se muito povo, no espaço soaram os apitos, houve encontrões, etc. O caso é, que, Rasquido decidiu-se a metter a mão no bolso do paletó, saccou de um rewolver e... lá vae obra; alvejou o empregado, que cahiu redondamente no chão, morrendo extantaneamente.

O assassinado foi removido para o Nicroterio Publico, onde lhe foi feita a autopsia. Chamava-se elle Francisco Galga, portuguez já edoso

O Rasquido foi levado preso para o xadrez, e a esbelta dançarina foi... bailar uma espanholada para a delegacia.

Ora vejam o que veio a produzir um vira bosta, uma ave tão pequena!

Na quinta-feira p. p. completou 14 primaveras a menina Camilla, prendada filha do honrado commerciante d'esta praça, sr. Antonio Lopes da Costa.

Os nossos parabens, e que por muitos annos possa gosar a mesma ventura e felicidade em companhia de seus extremosos paes e irmãos.

Retira ámanhã para a Europa, o sr. Antonio Teixeira Duarte, do logar de Santa Maria do Monte (concelho de Arouca).

Bôa viagem.

E até á semana, se lá chegarmos.

A. Cruz.

Informação estrangeira

Machina de votar.—Depois de se terem inventado machinas para escrever, para barbear, etc., não será caso de espanto saber se que tambem existe uma machina de votar, que é, como quem diz, uma machina de fabricar deputados, directores de bancos, companhias ou associações, e, o que é mais, de manifestar com exactidão a maioria de opiniões favoraveis ou desfavoraveis dos assistentes a qualquer peça theatral, etc.

Mas, perguntará o leitor: para que era preciso uma machina de votar, se as eleições sempre se fizeram sem o auxilio d'esse instrumento?

A isso responde o inventor, por signal italiano, dizendo que a machina evita as *chapeladas*, garante a genuidade do voto e a fiscalisação dos eleitores; ao mesmo tempo o segredo previsto na lei é completo.

E o inventor não só diz estas coisas, como as prova, não só por si como por meio dos seus representantes, fazendo funccionar o seu apparelho.

Eis como funcciona a machina ou *Psêphographo*, como tambem lhe chamam:

O *Psêphographo* baseia-se sobre dois principios d'uma simplicidade elementar: a «força da gravidade» como base e a «alavanca» como meio.

O apparelho, que tem um metro de altura, está munido de tantas aberturas quantos forem os candidatos, se se tratar d'uma eleição de pessoas, ou de opiniões, ou se se tratar d'um plebiscito sobre um assumpto qualquer.

No primeiro caso (eleições), por cima de cada uma das aberturas figura o nome bem visivel, e, para os analphabetos, a côr que substitui o nome e que fôr convencional, ou mesmo o retrato do candidato.

No segundo caso (plebiscito), figurarão tres respostas—A favor—Contra—Abstenção—por cima das mesmas aberturas.

O eleitor, depois de confirmar o seu direito de voto, receberá do presidente da mesa uma simples rodella como pezo de 92 grammas, devida e officialmente carimbada. Chegando ao *Psêphographo*, procura o local onde estão as respectivas abertura (as quaes o publico não vê por estarem occultas por duas divisorias feitas expressamente) e deita a rodella de que vem munido na abertura que disser respeito ao candidato em que desejar votar, ou á sua opinião sobre qualquer assumpto.

A queda da rodella metallica desenvolve um systema de alavanca cujo movimento faz apparecer n'uma parte, em seu mostrador constantemente visivel, a cifra que representa n'aquelle momento o numero total de votos contados, e n'outra parte, em outro mostrador collocado mais alto e que está invisivel durante a votação que já tem o candidato em quem o eleitor votou.

Encerrado o escrutinio, o presidente levanta uma especie de tampa metallica que mostra ao lado do total já conhecido dos votantes, o annexo de votos que teve cada candidato, ou cada opinião.

O resultado do escrutinio é, pois, conhecido immediatamente, sem recorrer, como ainda actualmente se faz, á formalidade da contagem e leitura, voto por voto, origem de contestações erros, violencias, que conduzem tantas vezes á annullação da eleição, e por consequencia tempo perdido.

A machina de votar, que constitue verdadeira novidade entre nós, está lá fóra, por assim dizer, já vulgarisada.

Um tunnel submarino.—Cada dia tem mais probabilidades de ser levada a effeito a construcção de um tunnel submarino entre Copenhague e Malmœ.

A via ferrea partirá da estação central de Copenhague, actualmente em construcção, e prolongar-se-ha até á ilha de Amager, na extremidade sul, da qual se abrirá o tunnel.

A linha sahirá de novo á superficie na ilha Saltbolin para entrar outra vez no tunnel na costa oriental d'aquella e desembocar em Schonene.

A extensão total da linha será de 36 kilometros.

Este caminho de ferro, não obstante ser essencialmente militar, servirá tambem para o transporte de passageiros e mercadorias.

Concurso de canções militares.—O ministerio de guerra, de França, instituiu uma commissão encarregada de organisar e julgar um concurso de canções militares destinadas ás tropas em marcha ou em acampamento. Essa commissão, que effectuou já a sua primeira sessão, vai elaborar as condições do concurso, que brevemente serão publicadas.

Archivo do "Campeão,,

A Bibliotheca da infancia, uma serie de pequenos volumes lindamente encadernados que o arrojado editor-encadernador, sr. Alfredo David, de Lisboa, acaba de fazer apparecer sob os melhores auspicios, vae já no seu n.º 5, tendo no prelo o 6.º e o 7.º, o primeiro dos quaes será o *Bom bispo*, de Victor Hugo, e o segundo *Os filhos de D. João I*, das *Narrativas e lendas da historia patria*, que alternadamente dá.

Os dois ultimos, que são *A vida dos animaes* (No paiz do leão) e a historia do rei eleito, *D João I*, conquistaram, desde que appareceram, a melhor acceitação publica.

São volumes que se recommendam realmente pelo seu muito valor.

A *Bibliotheca da infancia*, destinada a derramar por forma facil a instrucção no espirito juvenenil, preenche admiravelmente o fim que visa, e não ha creança para quem não constitua um brinde de merecimento.

A' leitura amena que proporciona, allia os conhecimentos historicos e scientificos que presta. A creança prepara-se com elles não só para os estudos primarios, mas até para os lyceus.

E' um serviço relevante prestado pelo sr. Alfredo David á juventude e á instrucção tambem.

Recommendamos a leitura do annuncio aos bons chefes de familia.

Está publicado mais um entre os melhores numeros da interessante revista agricola *La Hacienda*.

Insere numerosas gravuras illucidativas do texto, que é brilhante e convem sobremodo conhecer a todos os bons agricultores e creadores de gados.

Este n.º publica artigos de grande utilidade e actualidade.

La Hacienda é, no extenso numero das publicações do seu genero, a que melhor e mais cabalmente preenche os fins que tem em vista: instruir, deleitar, levar ao conhecimento dos seus leitores as lições que o uzo e a pratica mais especialmente recommendam.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Alemquer, 5.

No domingo, cerca das 3 horas da tarde, deu-se um fatal acontecimento de que foi victima uma pobre creança, de 7 annos.

Na taberna de João Mendes, mais conhecido por João Pina, encontravam-se diversos individuos, entre os quaes Joaquim da Costa Cascata, de 18 annos, que, arremessando um pezo de dois kilos a um outro rapaz, foi attingir a creança referida, na occasião que passava na frente da locanda, fracturando-lhe o craneo.

Conduzida immediatamente á pharmacia Machado & Alves, recebeu os primeiros soccorros pelo medico sr. dr. Julio Cesar Pereira, que mandou recolher o pequeno ao hospital de S. José em Lisboa.

Como os paes da creança são pobres e na occasião não tivessem meios, o sr. Raul Bettencourt Furtado promptificou-se a concorrer com toda a despeza, mandando logo buscar o trem, e partiu com a creança e os paes para a estação do Carregado.

Gollegã, 5.

Quando no sabbado passado os filhos do sr. José Antonio Gameiro, D. Maria de Jesus Silva Lino e seus irmãos Abel e Francisco Lino Gameiro, quartanista de direito seguiam n'uma charrette em direcção á Barquinha, deu-se um desastre, que felizmente não teve maiores consequencias. O sr. Francisco Lino, que guiava a charrette, vendo-o quasi a tombar-se por effeito de um grande desnivelamento na estrada, tomou a resolução de se deitar do carro abaixo, sendo emitado pelos seus irmãos, que cairam no chão, soffrendo apenas o susto.

O mesmo não aconteceu ao sr. Francisco Lino, que ficou bastante maltratado, tendo que recolher á cama.

Noticias religiosas

Uma das melhores festas que se realisam no districto, fazem-n'a os povos d'Agueda em honra de S. Geraldo da Serra, o milagroso santo tão das suas devoções, festa que é costume ter logar no corrente mez, em Bolfiar, e a que concorrem numerosos romeiros dos logares proximos e distantes.

N'este anno, por virtude do panico sem razão espalhado em toda a parte por via da apparição do cometa d'Halley, correu que a festa se transferiria. Não é assim. O cometa passa a milhares de leguas da terra, e o santo querido dos povos do visinho concelho não deixará de ter a celebração do costume, que será feita com intenso brilho e pompa, no que se empenha o digno parocho, nos dias 15 e 16 do corrente.

Sabemos que assistem duas musicas, a de Folgoselhe e a da Cerca, Avelãs-de-cima, havendo, para maior commodidade dos concorrentes, varias carreiras de automoveis entre Agueda e Bulfiar e outras povoações, a preços especiaes.

Fazem-se já os preparativos para essa grande solemnidade, á qual, por decidido esforço do rev.º Eduardo Mello, nada faltará.

De Aveiro consta-nos que se prepara muita gente para ir alli passar aquelles dois dias.

São dignos do maior louvor os esforços do zeloso parocho, esforços que darão á festividade a grandeza de que ella será revestida.

Com a imponencia dos annos anteriores, realisou-se na 5.ª feira ultima, nas egrejas parochiaes da cidade, a solemnidade da Ascenção, que é sempre das que com maior brilho se fazem em Aveiro.

Os templos estiveram muito concorridos.

Do Bussaco informam-nos de que milhares de pessôas alli foram hontem com as suas merendas, em automoveis, bicycletas, carros e cavallos O dia esteve explendido.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiséptica.

E' o banho mais delicado e mais tonico

O "Campeão,, nos campos

Vinho com gosto a enxofre

O gosto sulphydrico, ou a ovos chocos, que o vinho accusa algumas vezes, póde ter causas diversas Procede umas vezes da combinação do enxofre, que as uvas trazem da vinha, com o hydrogenio nascente, que se desenvolve durante a fermentação. Outras, adquire o vinho esse cheiro e gosto pela má pratica de metterem gaz sulfuroso dentro de vasilhas que tenham sido lavadas com agua.

Como regra geral, poderá dizer-se que só se poderão sulfurar as vazilhas que estiverem perfeitamente seccas, ou que tenham sido passadas com vinho, antes de receberem o gaz sulfuroso.

Sem este cuidado, communicarão o gosto sulphydrico ao vinho que n'ellas entrar.

Quanto ao gosto suphydrico derivado do enxofre, que as uvas trazem da vinha, poderá evitar-se passando as uvas por agua antes d'ellas entrarem em fermentação.

Ha diversos meios de aliviar o vinho do gosto de enxofre.

Temos o simples arejamento do vinho, fazendo repuxar este por um ralo esburacado, ou passando-o por um panno —o que se chama «passar o vinho á vella.»

Ha tambem um processo, que dá muito bom resultado, e que é usado quando especialmente, ha a tratar grandes massas de vinho. N'este caso, enchemos de gaz sulfuroso uma vasilha e lançamos dentre de ella o vinho atacado do gosto sulphydrico. Feito isto, combina-se o oxygenio do acido sulfuroso com o hydrogenio do acido sulphydrico existente no vinho, e formor-se-ha a agua, e o enxofre contido em ambos os acidos, ficando desacompanhado, livre, depositar-se-ha no fundo da vasilha, e o vinho ficará sem o defeito apontado.

Afóra isto, tambem temos tirado bom resultado fazendo passar o vinho por um cesto cheio de carolos de milho, ou lançando dentro da vasilha que contém o vinho carvão vegetal aos pedaços (depois de ter lavado esse carvão com agua chlorhydratada), para aproveitar as qualidades absorventes do carvão e fixar n'alle o gosto do enxofre.

Quando, porém, o vinho que possue o gosto e cheiro do enxofre é licoroso, é mais difficil despegar do vinho o gosto sulfuroso, porque o gaz sulfuroso, se combina inteiramente com o assucar do vinho. D'este modo, para resolver esta difficuldade, aconselha mr. Bonnard o ozone, como meio poderoso de produziu uma oxdação rapida e intensa e livrar o vinho do cheiro e sabor sulfuroso.

No mesmo intuita, mr. Barbel indica uma habil combinação feita entre a acção do calor e do vasio, auxiliando esta acção por uma poderosa injecção de ar, que será no fundo s melhor que esta indicocção possue.

Eis o de que, de momento, me recordo para livrar o vinho do cheiro e gosto a enxofre.

Antonio Batalha Reis

ARREMATAÇÃO

POR ordem da Direcção da Caixa Economica de Aveiro se faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hão-de arrematar os penhores de ouro e prata abaixo relacionados, que se acham empenhados na mesma Caixa, e isto por atrazo no pagamento de juros, a saber:

N.os	OBJECTOS	Avaliação
1088	Uma medalha	5$000
2263	Volta e medalha	9$000
3182	Cordão, cruz, cadeia e medalha	45$000
3420	Um broche e dois brincos	2$750
3526	Volta, medalha e crucifixo	9$000
4027	Dois anneis, um brinco e alfinete	3$350
4292	Dois brincos	1$150
4579	Um brinco	2$250
4607	Idem	2$000
4647	Volta e medalha	7$000
5083	Dois brincos	3$000
5323	Cadeia e annel d'ouro, e medalha de prata	20$000
5471	Annel	500
5574	Dois ditos	2$000
5783	Volta, medalha e dois pingentes	10$500
7946	Medalha	3$300
8217	Cruz e medalha	2$900
8249	2 alfinetes, 2 pingentes e annel	6$000
8488	Cordão	23$800
8522	Annel	750
8705	Volta	1$300
8757	Cordão e cadeia	32$000
9105	Uma medalha	7$500
9480	2 brincos	900
9831	Annel	1$000
9892	Meia libra	2$250
9993	3 anneis	1$500
10047	2 brincos e broche	11$000
10115	Libra	4$500
10116	Annel	2$250
10261	Um alfinete	2$300
10267	Um annel	300
10458	Cruz e medalha	5$600
10686	Cruz	4$900
11005	Dois brincos	1$000
11329	Duas argollas	500
11437	Cordão e cruz	14$250
11502	Cadeia, medalha, dois brincos, volta e dois crucifixos	22$500
11671	Duas argollas	1$250
12491	Duas argollas	500
12541	Duas libras	9$000
12713	Broche	1$250
13159	Alfinete, annel, dois brincos e medalha	8$200
13359	Annel	500
13559	4 brincos, 2 broches, cordão e 3 medalhas	7$000
13827	Cordão	38$000
14255	4 brincos	1$000
14704	Um alfinete	450
14707	Cordão	38$500
14750	Volta e medalha	4$000
14824	Cordão de prata	800
14929	Cordão	28$800
15028	Um annel	750
15098	Um alfinete	550
15144	Um annel	1$250
15152	Brinco, annel e botão	1$400
15183	Dois pingentes e medalha	9$000
15265	Volta	1$750
15347	Idem	1$800
15379	Sete relogios	56$000
15450	Uma moeda de dez e outra de cinco mil reis	15$000
15563	Argolla e alfinete	2$300
15700	Cordão e medalha	9$250
15830	Dois brincos	800
15842	Cordão e medalha	22$500
15084	Broche, 2 brincos e annel d'ouro, e oito colheres, concha e salva	12$000
15855	Annel e dois brincos	2$800
16034	Duas argollas	1$500
16151	Um annel	800
16251	Annel e argolla	2$000
16464	Um cordão	23$500
16504	Dois pingentes e cruz	3$600
16625	Cordão	52$000
16683	Duas argollas	800
16704	Medalha	3$750
16726	Uma medalha	1$300
16899	Cordão e crucifixo	38$300
16981	Um cordão	15$800
17286	4 brincos	1$000
17344	Volta e medalha	12$000
17349	Medalha	2$200
17367	Dois anneis e dois brincos	4$300
17522	Dois cordões	71$000
17573	Um cordão e coração	13$750

Direcção da Caixa Economica de Aveiro, 4 de maio de 1910.

O Secretario,

Firmino de Souza Huet.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Astrakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellames**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

NOVIDADE LITTERARIA

BIBLIOTHECA INFANTIL

NARRATIVAS E LENDAS

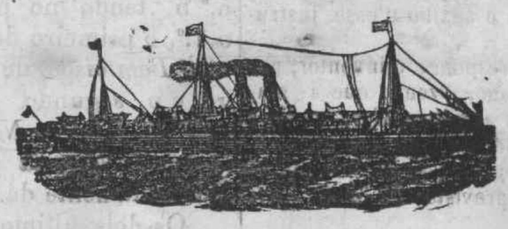
Magnificos volumes, bellamente encadernados, com numerosas gravuras, a 300 reis

São a mais recommendavel de todas as publicações para creança

Editor A. David—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 16 maio

Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 30 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 13 de junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 27 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Grande sortido de flôres de fino gosto e muito variadas.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO